

## Imagem e ação: idoso e lazer na mídia

*Regina Pilar Galhego Arantes*

**RESUMO:** Compreender e refletir sobre a relação do fato enunciado, e sua implicação nas questões que envolvem o envelhecimento é tema desta reflexão. Ao se agruparem as matérias referentes ao lazer/educação/esporte/cultura, e ao apurar e analisar detalhadamente o conteúdo dos textos publicados, a intenção é “ver” não só sob o ponto de vista do idoso, mas, sobretudo, através do olhar da imprensa escrita, o significado que ela dá ao enunciar a notícia, abrindo caminhos para a reflexão sobre a longevidade.

**Palavra-chave:** Idoso; Lazer; Mídia

*Image and action: elderly people and leisure in the media*

**ABSTRACT:** *To understand and reflect on the stated fact relationship and its implication in issues involving aging is the subject of this reflection. By grouping up reports relating to leisure/education/sports/culture, and by investigating and analyzing in detail the contents of the papers, our intention is to “see” not only from the viewpoint of the elderly, but especially through the eyes of the press, the meaning assigned by it when giving the news, thus opening up avenues for a reflection on longevity.*

**Keywords:** *Elderly; Leisure; Media*

Não compreenderemos os homens sem conhecê-los, sem mergulharmos para conhecer sua realidade e suas necessidades. Tampouco conheceremos os discursos jornalísticos sobre “esse outro tempo” que não o do trabalho, sem nos mergulharmos nos recortes das notícias. Ao se agruparem as matérias referentes ao lazer/educação/esporte/cultura, e ao apurar e analisar detalhadamente o conteúdo dos textos publicados, a intenção é “ver” não só sob o ponto de vista do idoso, mas, sobretudo, através do olhar da imprensa escrita, o significado que ela dá ao enunciar a notícia, abrindo caminhos para a reflexão sobre a longevidade.

Pretende-se, portanto, compreender e refletir sobre a relação do fato enunciado, e sua implicação nas questões que envolvem o envelhecimento.

A estrutura e suas ações sociais serão analisadas, por se entender que ao tentar interpretar o discurso social contido nele, poderemos estruturar os fatos e conceitos, que, por sua vez, informarão os atos dos sujeitos. Ou seja, o que a mídia apresenta e o que o idoso está dizendo, e a correlação entre eles em relação à velhice.

O aumento do número e a proporção das pessoas idosas constituem uma das transformações sociais mais importantes produzidas nos últimos tempos. Ela não se deve somente aos avanços médicos e científicos, mas também a muitos outros avanços, nos planos social, econômico e cultural, que se traduziram em melhoras nas condições de vida, na educação, no trabalho e no lazer dessa população.

Os textos, selecionados e mais significativos, encontrados no conteúdo das notícias, sejam no título, na imagem, na editoria, ou no conteúdo do subtítulo na própria editoria, direcionaram os recortes dos mesmos, com os quais se passará a interpretar e dialogar. Ao se interpretar e dar um significado ao que poderia ter sido explorado na notícia, para que o “olhar” do leitor pudesse ter sido ampliado, se estará chamando a atenção do mesmo, pois rever estereótipos, desfazer mitos e apontar necessidades, é contribuir para com a valorização do cidadão idoso. Acredita-se também ser a mídia capaz de orientar comportamentos.

## **O direito às atividades**

### ***Lazer***

Há uma interligação entre Educação, Cultura, Lazer e Esporte, onde se inserem o Conhecimento, o Divertimento, a Recreação e o Entretenimento, funções que rompem com o cotidiano através de atividades reais em deslocamentos no espaço ou nas atividades culturais, contribuindo na melhoria da qualidade de vida do idoso.

“uma atividade que consideramos particularmente pertinente é a discussão sobre o Estatuto do Idoso, onde debatemos os direitos dos idosos no que tange as atividades de lazer: a maioria não sabia que tinha direito de frequentar cinemas, teatros e shows pagando meia entrada, e que, para isso, bastava apresentar

documento de idade, comprovando ter 65 anos”. (OESP 05/07/2005)

Esse comentário remete-nos ao Estatuto do Idoso, cuja lei 10.741 de 1 de Outubro de 2003; Título II ; Cap.V – Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Art. 20 – assinala que o idoso tem o direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Com a tendência de crescimento da população idosa no Brasil as leis brasileiras prevêm assistência e proteção ao idoso como um dever da sociedade. Entretanto, apesar da existência dessas leis, esse público ainda é muito pouco assistido no país, não se levando em conta a importância da ocupação do tempo livre pelos idosos, cujas atividades podem ser instrumentos de mudanças, e de intervenções nas relações bio/sócio/culturais desse segmento.

O lazer no cotidiano do idoso caracteriza-se pela ocupação do seu tempo livre, e uma de suas funções é dar possibilidades de encontro entre pessoas, romper a rotina, participação em eventos culturais, acrescentar conhecimentos, enfim é um momento de se inserir no tempo, ocupando um espaço social como sujeito da ação. O lazer representa um dos fatores básicos para o exercício da cidadania, onde se busca, através dele, melhorar a qualidade de vida em sua prática, entendendo que ele pode contribuir no seu bem estar, na mudança de seu comportamento, vivência de valores, disciplina e respeito, cuidados com o meio ambiente e atenção à saúde.

“a pracinha é um ponto turístico criado pela força de vontade da própria população de Santos, sem ajuda do governo. Hoje, além do xadrez, joga-se damas e cartas no lugar. A maior parte dos jogadores é aposentada, são senhores que aproveitam as manhãs e tardes nas disputas com os colegas”. (JT 25/07/2004)

Essa é uma pracinha que funciona como um clube criado pela própria população, onde se fazem campeonatos, mas cuja iluminação é precária e o descuido com sua preservação dificultam as disputas, como observam os enxadristas: *“Todo calçadão tem luz, as lâmpadas iluminam os jardins, as fontes. Mas aqui tem o poste e não tem luz. Parece que se esqueceram da gente”* Nessa fala se oculta um pedido e uma denúncia do descaso.

É comum encontrar aposentados reunidos em grupos jogando xadrez nas praças de seu bairro, ocupando o espaço público numa forma lúdica de recreação, onde, além de ser um local facilitador da socialização, fortalece e mantém os vínculos de amizade entre seus participantes. É ali, em meio às conversas, que repassam fatos de suas vidas, trocam experiências, contando com a cumplicidade de seus pares. Pequenas ações públicas de adaptação, seriam suficientes para, neste caso apresentado, estar contribuindo para a inserção social de idosos na sua comunidade.

“os idosos que compareceram à oitava edição do domingo na Paulista esperavam atividades mais específicas para a terceira idade”. (JT 19/07/2004)

Nesse evento de rua patrocinada pela prefeitura, ouviu-se dos idosos que apesar de estarem sendo homenageados naquele dia, as atividades não eram apropriadas para suas idades, como um deles apontou: “...*fiquei meio decepcionada, aqui tem mais coisa para criança*”.

A inadequação das atividades voltadas aos idosos muitas vezes se dá por desconhecimento ou não entendimento das suas necessidades, e dos seus interesses, tão necessário para se tomar medidas mais adequadas, que os atenda melhor, inclusive para atingir os objetivos dos eventos voltados a eles. Toda atividade proposta aos idosos deve levar em conta seus limites físicos e suas preferências, assim como acesso, local e o horário.

“tem mais velhinho aqui do que nas filas do INSS”, brincou Marco Norberto da Costa, 66 anos. Ele fala sobre o largo São José do Belém, na zona leste”. (JT 27/07/2004)

Esse recorte anuncia mais um espaço público freqüentado por idosos, onde acontecem animadas partidas de dominó e carteados, e como diz um deles: “*Aqui me sinto em casa e feliz*”, e “*Venho todo dia, é o meu passatempo*”.

Jogar para espantar o tédio, essa é a mensagem que os idosos revelam, é uma escolha livre e de prazer, num espaço público como alternativa de integração na comunidade.

É significativo o que um aponta: *“O joguinho de dominó é uma diversão, mas o Largo está sujo, cheio de pedintes e com a grama mal aparada”*.

Nessa praça foram construídas cinco mesas de carteadado, onde os idosos jogam, e também podemos encontrar em outros pontos da cidade algumas praças onde foram construídas mesas, nas quais já foi traçado o tabuleiro, uma solução bem simples, e que facilita a diversão de quem frequenta o local. Mas é evidente pelas falas dos sujeitos idosos que a manutenção desse espaço por parte do poder público deixa a desejar.

Como nesse Largo, além da limpeza prestada pela subprefeitura do bairro, parcerias com entidades privadas, que usam o entorno, podem ser firmadas para ajudar na construção e manutenção de mesas como essas, pois além de manterem e efetuarem melhorias na praça, prestando serviço à coletividade, elas também estarão contribuindo para o bem estar desse público específico. Praças públicas decadentes não são apropriadas para o exercício da liberdade individual de qualquer cidadão.

“ela escolhe a roupa mais bonita, segue pelas ruas do Bom Retiro, na região central, apoiada em uma bengala. Vai tão devagarinho que parece despreocupada com o relógio, mas não se enganem: Sofia Rabinovich, 77 anos, quer chegar logo, não vê a hora de se sentar quietinha, fechar os olhos e ouvir os primeiros acordes de “My Way”, clássico de Frank Sinatra. É o meu jeito de lembrar do meu falecido marido. A gente vinha aqui sempre.” (JT 07/7/05)

No centro da cidade, uma vez por semana, a Banda da Polícia Militar transforma uma praça num palco para as recordações dos mais velhos, como conta à imprensa uma das assíduas frequentadoras, de 82 anos: *“A gente pensa que está em uma cidade do interior, mas estamos no Centro. Aqui a gente encontra as amigas, joga conversa fora e lembra dos bons tempos”*.

Interessante notar que nesse tipo de evento, apesar da maioria ser idosos, há a oportunidade de aproximação com os mais jovens, um fator importante na relação intergeracional, e por ser um acontecimento semanal, é propício ao início de novas amizades entre os idosos, tão importante para espantar a solidão, de que se queixam muitas vezes.

Outro aspecto que chama a atenção na leitura sobre o Lazer, é a interação da banda com o grupo, onde no final todos cantam juntos velhos sucessos musicais que, na fala de uma senhora de 70 anos, revela o sentimento do momento final: *“Aqui a gente se realiza. Entra no túnel do tempo e celebra o bom da vida”*.

Acredita-se que eventos semelhantes poderiam ser realizados em outras praças da cidade, usando a música como instrumento para reunir pessoas de diversas idades, especialmente as mais velhas, mas dessa maneira simples e constante, onde elas possam lembrar e cantar juntos “aqueles tempos”.

### ***Esporte***

Só que caminhar é muito monótono e pensei: “acho que correr anima mais”. Então comecei a correr, fiquei mais forte e saudável. (FSP 08/07/2004)

A chamada da matéria foi bem sugestiva: “Sarada aos 72 anos de idade pela corrida” mostra o caminho percorrido pela idosa em busca da cura de suas doenças, até descobrir que correr era a solução para seus problemas, porque, segundo ela, era mais animada que a recomendação médica de apenas caminhar. Tornou-se uma maratonista internacional, julgando-se assim mais forte e saudável que antes. Ela reproduz a imagem da idosa ativa, engajada, tomando cuidados com o corpo, mas consciente dos seus limites.

Aprender sobre um determinado esporte, mesmo sendo idoso, significa romper barreiras, preconceitos, e mudar a visão de que ser velho, no olhar social, é não poder mais executar tarefas e atividades reservadas somente aos jovens. Geralmente a percepção da chegada da velhice está associada principalmente a aspectos negativos, como as doenças, mas mudar o modelo é possível. Prevenindo e controlando-as, torna-se o envelhecimento mais saudável.

O Esporte vem se mostrando na mídia impressa da metrópole como aquele que “mais” possibilita um melhor viver, até porque muitas das instituições que atuam com o segmento idoso (privadas e públicas) têm como “carro chefe” a prática da atividade física para a pessoa idosa. Implementar, ampliar a rede de cobertura dos serviços, elaborar programas aos idosos, sempre respeitando as suas singularidades promove a saúde. E esta só se efetiva na medida em que sejam abrangentes, cobrindo toda as etapas da vida.

“o ex-metalúrgico e comerciante Jacob Nahmias é uma daquelas pessoas que faz qualquer sedentário se levantar e começar a correr. Empolgado e empolgante, com uma vitalidade de fazer inveja a juvenzinhos, aos 71 anos, ele é quem puxa a fila e incentiva o grupo de corredores com o qual treina, diariamente, das 6h10 às 8 horas, no parque do Ibirapuera.” (ESP 18/07/2004)

Aqui, a matéria cita novamente a corredora do recorte acima, abrindo espaço, apontando dicas e serviços para o idoso que quer começar a correr, além de apresentar outros idosos que participam de maratonas, bem como suas impressões sobre essa modalidade. Esta notícia desestrutura a imagem de uma velhice limitada, sem saídas. Ao tentar promovê-la aponta que a saúde se efetiva através de hábitos físicos, e que envelhecer bem, significa também praticar atividades físicas. Certamente não é só isso.

Esta notícia aponta que ante a vida sedentária da sociedade contemporânea, onde não é necessário haver movimento para o deslocamento do corpo, uma vez que temos “máquinas” que o fazem por nós, tais como o elevador, os veículos de transporte etc., o corpo, que pela primeira vez vivencia mais anos, necessita de circulação. Assim, a prática da atividade física, uma das singularidades de nosso século, aparece na mídia como o melhor medicamento para se viver bem esses anos prolongados.

Na realidade a mídia reproduz o que a sociedade contemporânea vem apontando: a atividade física é, hoje, a panacéia da longevidade. O Documento da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e da Sociedade Brasileira de Medicina Estética (SBME), concluem que: “o governo, nos seus diferentes níveis, as instituições médicas e científicas, as entidades não governamentais, e a mídia devem divulgar o conceito de que a atividade física é fundamental para a promoção da saúde do idoso, e

desenvolver ações objetivas e concretas para viabilizar a prática regular de atividade física orientada nessa faixa etária”.

“a primeira dama do Estado, Lucia Alckimin, vai dar a largada amanhã, no Guarujá, a oitava edição dos Jogos Estaduais do Idoso (JEI), a maior competição que integra a terceira idade do Estado. (JT 24/06/2005)

Este recorte faz uma chamada pequena para os jogos estaduais no Estado, e eventos como este, de recreação esportiva, é um estímulo para que instituições públicas ou privadas continuem apoiando e investindo em tais modalidades, visto que proporcionam momentos de descontração, e a oportunidade de inclusão social ao segmento.

Não deixando de reconhecer a prática da atividade física como fundamental para o bem-estar, a maioria das notícias apenas comunica a atividade em si, deixando de fora um questionamento em relação àqueles que não têm condições de praticar, tal como ela é apresentada. Não se observa a divulgação de atividades físicas para pessoas com certas limitações, ou que vivem reclusas em Instituições de Longa Permanência, por exemplo. Daí surge a pergunta: será que não existem tais atividades uma vez que a prática é sempre pensada para um corpo são ou ela não merece a atenção da mídia porque não dá ibope?

“a saia longa e as sandálias não atrapalham a performance da pernambucana Edite Minervina, de 68 anos. Ela encarou a pista de atletismo do Ginásio do Ibirapuera, e correu os 2000 metros da categoria feminina pelos jogos regionais dos idosos (JORI), que começaram ontem na capital. (JT 12/06/2004)

Os jogos regionais onde modalidades como, corrida, natação, atletismo, voleibol, dança e outros, é uma alternativa de adaptação às mudanças e perdas sociais da velhice, e reforça a idéia de que a sua prática motiva o idoso a traçar novos planos, a descobrir novos interesses, a assumir estilos de vida, levando a um processo terapêutico de reconstrução.

Chamam esse evento de Olimpíadas dos Idosos, onde têm a oportunidade de fazer novas amizades, esportes, e um incentivo para sair de casa. A fala da idosa vencedora da corrida de 2.000 metros “*trabalhava na roça e corria muito, vim para*



*ganhar e saí correndo sempre pedindo a Deus*”, corrobora o conceito de que um programa de recreação bem estruturado e adaptado aos limites físicos, apropriados a idade dos participantes, fomenta uma velhice saudável, melhorando as funções psicológicas, sociais e biológicas dos idosos.

### **Educação**

Serra fecha 313 salas de aulas p/ adultos - “eu parei, mas vou procurar de novo promete, outra ex-aluna, Rivalda dos Santos, 55 anos, já a aluna Maria Lacerda, 73, conseguiu mudar de sala”. (FSP 29/06/2005)

Essa notícia aponta que São Paulo tem 400 mil analfabetos adultos, que entidades promoviam ato contra essa decisão de fechamento de salas do programa do MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos), cujo motivo seria o baixo número de pessoas presentes nas classes, abaixo do exigido pela regulamentação do MOVA. O responsável técnico afirmava que todos poderiam ser remanejados para uma escola pública próxima. Entretanto, mais adiante, as falas dos professores, alunos e coordenadores das entidades responsáveis pelas aulas, indicavam que existiam também questões políticas e administrativas. De acordo com a prefeitura, onde houve o fechamento, os alunos foram reagrupados ou orientados a procurar uma escola pública que tivesse educação de jovens e adultos.

Chama a atenção o que dizem as entidades: que nem sempre os alunos aceitam a mudança, por terem criado vínculos, ou por não considerarem o novo lugar adequado. A fala de Margarida de Jesuz aponta a singularidade do programa, que permitia a entrada da neta, de quem cuida, pois como ela diz: “*Agora não estou fazendo nada*”, porque na escola normal, não pode mais levar a neta, e teve que abandonar as aulas de que tanto gostava.

Atentar para as singularidades da faixa etária é importante, e no caso do idoso que quer freqüentar uma escola, não respeitá-las é incorrer em erros de interpretação. Desconhecer conceitos sobre o envelhecimento será um risco também para o programa de alfabetização. Fica evidente que existe um mito de que o idoso não tem capacidade para novas aprendizagens, e isso interfere na visão de que ele pode e deve ser tratado com atenção nesse quesito, e ser inserido em programas educativos.

O que está em jogo é o tempo das aprendizagens. Alguns idosos se mostram mais lentos na aprendizagem porque precisam de mais tempo para assimilar os conceitos. Suas trajetórias de vida são maiores, seus medos de errar o paralisam. Entretanto, ao romper as barreiras, eles se equiparam aos outros estudantes e seguem em frente juntos.

“foram mais de dez anos sem estudar, mas a vontade de aprender e se reciclar não desapareceu na turma, ela é a mais experiente, e o contato com os jovens a enriquece, é com eles que aprende como a juventude pensa. Hoje ao participar de conversas e gozações típicas da idade aos 61 anos, Carmita Santana é a aluna mais velha do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica (PUC) – e uma das mais idosas da instituição”. (JT 23/06/2005)

Essa matéria mostra os “novos idosos” que voltaram a estudar, apontando que a idade não interfere na aprendizagem, a qual possibilita além do conhecimento, organizar-se para voltar ao trabalho profissional e de fazer novas amizades. O destaque da notícia é: *“Nunca é tarde para aprender, nem para fazer amigos”*, e nela observa-se os especialistas manifestando a idéia de que o estudo, para essa faixa etária, causa uma sensação de bem estar, porque a pessoa volta a ativa. Como declarou à imprensa uma aluna, formada em Filosofia e tem mestrado em Antropologia: *“estava fora de sintonia... as coisas mudam rápido e tenho que manter o pensamento renovado”*.

A nova geração de idosos deve passar por novas experiências, elaborando novos planos de vida, nas quais hábitos novos são incorporados, aptidões redescobertas, agregando valores na sua aposentadoria. Está se tornado comum encontrar idosos aposentados, assumindo seus lugares nos bancos das universidades, seja para adquirirem conhecimentos novos, ou para retornarem ao mercado de trabalho mais reciclado e bem equipado conceitualmente. Ou simplesmente por prazer em estudar.

A matéria também indica que para aqueles que não querem enfrentar um vestibular, tem como opção as Universidades Abertas, que não exigem provas para ingresso.

O conteúdo da notícia transcrita está bem delineado e sugestivo, informa em detalhes ao segmento idoso, as oportunidades e opiniões de especialistas da área, encorajando o leitor interessado a se atualizar, para que possa acompanhar as transformações políticas, econômicas e culturais, junto a novas linguagens e tecnologias.

Podemos lembrar que a educação ou o aprender para o idoso tem um objetivo e sentido, sendo a curiosidade e a motivação aspectos fundamentais para a aprendizagem. A educação, portanto, é um caminho de reintegração social, pois para os idosos suas perdas os deixam sem muitas alternativas de atuação. É importante ressaltar que a volta à escola é também baseada pelo interesse na qualidade informativa e na sua participação social.

“em garagens, igrejas e salões comunitários que viram salas de aula, 12 mil alunos, de 14 a 86 anos, varam as noites aprendendo a ler. Aprendendo a escrever. E mudando história.” (JT 14/08/2005)

O Programa *Saber Mais*, da Comunidade Kolping do Brasil, um dos maiores projetos de alfabetização de adultos da América Latina, iniciado em 1999, alfabetiza 12.500 adultos em 450 núcleos de ensino na Zona Leste e em cinco cidades da região metropolitana de São Paulo. As disciplinas vão sendo ensinadas a partir das experiências da vida cotidiana, como o valor das passagens, os preços da feira, etc. Não é só o aprender por aprender, como apontam, mas para compreender o mundo e agir no desenvolvimento de sua comunidade.

Projetos educacionais, em locais adequados e com propostas coerentes, são importantes na medida em que colocam a cidadania e os direitos dos idosos, como pressupostos básicos, criando e desenvolvendo pessoas capazes de ampliar conhecimentos, ter capacidade crítica, autonomia e criatividade, que possam elaborar novos projetos de vida, assegurando-lhes uma vida plena e digna. Além disso, os programas educacionais devem ser vistos como um espaço intergeracional, que possibilitem as trocas de experiências com os mais novos, ressaltando a importância dessa convivência na construção do seu universo afetivo e cultural.

“engenheiro de 75 anos ensina informática para duas turmas de idosos. os alunos estão fascinados com a Internet, mas sofrem para mexer no mouse.” (JT 21/08/2004)

Um grande aliado do idoso hoje é o computador. Já algum tempo ele descobriu que o computador + Internet lhe possibilita ampliar sua comunicação com seus familiares, sua rede de amizade e ainda acessar produtos e serviços sem precisar sair de casa.

No entanto, a mídia ainda se deixa espantar com os idosos ante a informática, parecendo não levar em conta que esses aprendizes, apesar da idade, são adultos aptos a usar essa tecnologia. É certo que as novas tecnologias comunicacionais explodiram no mundo a partir da década de 90 e que elas ampliaram as alternativas de comunicação. Inclusive para aqueles que nasceram antes dessas invenções que transformaram o mundo.

Muitos dos idosos de hoje, viram nascer a máquina de escrever, a tevê, o computador, já quando adultos. E quando dão conta dos novos equipamentos, demonstrando habilidade (uns mais do que outros), são vistos pela mídia impressa como exóticos. Esta, apesar de preconizar que as tecnologias informacionais são hoje passaporte para os novos formatos e modelos de vida em implantação na nossa cultura, se espanta, expressando com isso que o lugar do velho não é este. Ou que este é incompetente para aprender novas linguagens.

Mas os idosos estão aí, mostrando para a mídia seu potencial de seres inacabados, que buscam novos conhecimentos, que se apropriam de novas tecnologias e que experimentam sociabilidades. Muitas vezes se mostram assustados por desconhecerem seu mecanismo, mas que passado o susto inicial, é tão hábil quanto qualquer criança que nasceu familiarizada com essas ferramentas e linguagens. A impressão é de que os idosos são deficientes, e quando aparecem usando as “modernidades”, estão fora do padrão cultural estabelecido, e na visão social é uma ave rara.

Sabe-se também que muitos idosos reproduzem a idéia de que são incapazes, que já não dão conta de enfrentar as mudanças, sobretudo as tecnológicas, mas a mídia aceitar e generalizar essa postura, é reduzir os avanços dessa nova geração de idosos que rompem os preconceitos e se afirmam como sujeitos de desejos e sonhos.

Acreditamos que num tempo de aceleração rápida, de mudanças constantes, os idosos precisam do apoio de programas que os incluam no mundo globalizado e tecnológico. É necessário que as organizações públicas e privadas, invistam em cursos que possam instrumentalizá-los, dando-lhes oportunidades de administrar melhor sua vida, de assimilar práticas, além de conceitos sobre educação, saúde, direitos e deveres do cidadão, que os permitam acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas do mundo contemporâneo.

### **O idoso e a comunicação da notícia**

As imagens que são produzidas pelo social sobre a velhice são múltiplas, e nem sempre correspondem à realidade, ou estão atualizadas. A mídia geralmente transmite a imagem do idoso, cidadão comum, sem verificar se esta é conceitualmente aceita pelos especialistas da área do envelhecimento, e se na prática ela generaliza, refletindo apenas o que o próprio idoso reproduz, inclusive os estereótipos. Falta, sem dúvida, aos profissionais da mídia impressa, um maior conhecimento sobre a temática da velhice, do envelhecimento e, conseqüentemente, da longevidade. Às vezes o desconhecimento reproduz estigmas sociais.

A visibilidade nos meios de comunicação permite que os mais variados segmentos da população reconheçam seu papel social no meio em que vivem. Então, é importante que a mídia entenda seu papel, também de agente educador e transformador, porque ao veicular informação, está impondo novas formas de comportamento, e de tendências que serão tomadas como adequadas. Ao veicular a notícia, a mídia precisa certificar-se de que não está criando estereótipos, mostrando idosos ativos, jovens, induzindo-os a negar a própria velhice, ou retratando-os de forma desagradável e negativa numa visão de perdas e decrepitude, com as quais os idosos não se identificam.

As novas conquistas dos idosos refletem uma imagem diferente daquela representada algumas décadas atrás, e nesta era tecnológica e globalizada, esta geração de “velhos” é desbravadora, pioneira ao iniciar a reconstrução de novas identidades, quebrando regras de comportamentos, desmistificando valores impostos, mobilizados em prol de suas causas, e reivindicando papéis sociais e políticos.

Isso requer que a mídia, entenda, reconheça, e desenvolva um olhar mais crítico e responsável, que estimule a participação dos idosos, e perceba que a imagem do velho na sociedade é culturalmente determinada, seguindo padrões que precisam ser revistos, e adequados ao momento sócio histórico.

Compreender e ser sensível às peculiaridades no trato com os idosos, é estar contribuindo para a inclusão social dessa população imensa, que comumente é esquecida e marginalizada pela mídia em geral. Algo deve ser feito agora para que amanhã, nós mesmos, aí incluídos os próprios profissionais da mídia, não sejamos, também esquecidos e marginalizados.

*Data de recebimento: 20/12/2008. Data de aceite: 18/3/2009.*

---

**Regina Pilar Galhego Arantes:** Pedagoga; Orientadora Profissional; Mestre em Gerontologia. Consultora em Revisão de Projetos de Vida; Pesquisadora do LEC; Coordenadora de Produção e Edição do Portal do Envelhecimento (PUC/SP); Membro fundador do Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento; Co-autora de "Nós Mulheres" vol. 3; Palestrante, pesquisadora e consultora em projetos que envolvam o envelhecimento; Membro da Equipe do Projeto Condomínio Amigo do Idoso. E-mail: [reginaarantes@uol.com.br](mailto:reginaarantes@uol.com.br)